

BI

BOLETIM
INFORMATIVO

202

1º trimestre 2017

Delegações

Curiosidades

*Novo Atlas
da Língua
Portuguesa*

*Aniversário
ASSP*

*Um protocolo ASSP
Universidade de Évora*

*Os Ovos Moles de Aveiro
e o seu Monumento*

Sérgio Ribau Esteves

Info

*Notícias da
Associação*



Nesta edição

<i>Editorial</i>	3
<i>Delegações</i>	4
<i>Um protocolo ASSP Universidade de Évora</i>	13
<i>Aniversário ASSP</i>	14
<i>Delegações</i>	16
<i>Os Ovos Moles de Aveiro e o seu Monumento</i>	22
<i>Sérgio Ribau Esteves</i>	
<i>Curiosidades</i>	25
<i>Novo Atlas da Língua Portuguesa</i>	
<i>Info</i>	26

Residências Sênior (ERI) Casas dos Professores



Aveiro

Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230



Carcavelos

Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400



Porto

Est. Interior da Circunvalação,
3201 - 4305-111 Porto
Tel. 225 106 270



Setúbal

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850

Delegações

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, 7, Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034
d.acores@assp.pt

ALGARVE

Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt
[Casa em Pechão](#)
Tel. 289 723 744

AVEIRO

Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425
d.aveiro@assp.pt

BEJA

Rua Infante D. Henrique,
Edif. Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 960 195 118
969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra,
3 3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952
d.coimbra@assp.pt

ÉVORA

Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | Tlm. 967 532 787
d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA

Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA

Rua D. Dinis, 4, I 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA

Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO - NOVAS INSTALAÇÕES

Praça General Humberto Delgado, nº 267,
salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 929 030 804 (provisório)
d.porto@assp.pt
[Núcleo de V. Nova de Gaia](#)
Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
d.setubal@assp.pt

VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Sede Nacional



SERVIÇOS CENTRAIS

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428
Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00-17.30h

O velho e o novo



Ana Maria Morais
Presidente da Direcção Nacional da ASSP

É atribuída ao povo galego a máxima que diz: «Se o novo soubesse e o velho pudesse, não havia nada que não se fizesse».

Esta máxima foi, certamente, resposta a um momento de crise tão grave quanto aquele que hoje estamos a viver.

«Uma crise só se torna desastrosa quando lhe pretendemos responder com ideias feitas, quer dizer, com preconceitos. Atitude que não apenas agudiza a crise como faz perder a experiência da realidade e a oportunidade de reflexão que a crise proporciona».*

No ano em que a nossa Associação, a nossa ASSP, faz trinta e seis anos, vivemos um tempo de reflexão, um tempo de mudança porque há a percepção de que é urgente, necessário e indispensável fazer emergir uma

síntese, nascida do passado e do presente, que contenha as soluções que contrariem a crise.

Trinta e seis anos permitem-nos discordar da máxima galega.

Hoje sabemos que é pela organização das vontades que tudo aparece feito. E quando tudo é pensado em conjunto, por novos e velhos, não há nada que não possa ser realizado.

Mas sabemos mais. Sabemos que uma Associação é a forma de organizar saber e poder. Ultrapassar o individual.

Será esta estrada que nos vai levar à vivência esclarecida da realidade, integrando o saber dos velhos e o poder dos novos.

*Hannah Arendt

Ana Maria Morais

Ficha Técnica

DIRECTORA

Ana Maria Morais

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa

Tel. 218 155 466 / Fax 218 126 840

info@assp.pt / www.assp.pt

PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social
dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Maria Margarida Sousa

CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Sandro Costa

IMPRESSÃO

Finepaper - Rua do Crucifixo, n.º 32 - 1100-183 Lisboa

REDACÇÃO

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa

assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Inscrição na DGCS 11 1841/86

Depósito Legal 36086/90

Número Avulso 0,50 €

Assinatura anual solidária 10,00€

Tiragem (n.º exemplares) 10 500

NOTA

A adopção do Novo Acordo Ortográfico é da
responsabilidade dos autores.

Enorme Personalidade da ilha menor

A menor das ilhas do Arquipélago dos Açores, o Corvo, torna-se grande em peculiaridades. Possui somente um município, sem qualquer freguesia, situação única na divisão administrativa do território nacional.

Junto à costa, ergue-se a Vila do Corvo constituída por um aglomerado de casas baixas que ladeiam ruas estreitas e tortuosas, conhecidas localmente por canadas.

O casario da vila é um verdadeiro museu vivo que reflecte um mundo diferente do comum... todos confiam em todos... As chaves, rudimentares feitas de madeira, permanecem nas portas em sinal de franqueza e cordialidade das gentes da terra.



A condição de ser ilhéu, porém, aguça a vontade do conhecimento para além do mar que o rodeia, desassossega as mentes, fâ-las sonhar impulsionando-as à descoberta e à aventura.

O século XIX foi marcado por tempos de mudança. Neste contexto, começaram a aportar à ilha do Corvo baleeiros vindos da América do Norte em procura de homens fortes e audaciosos, reputação, esta, própria dos corvinos. Surge, assim, uma onda de emigração da qual fez parte um jovem, ambicioso e determinado que viria a ser notável como "coarquitecto das letras chilenas" – Carlos George Nascimento.



O percurso pessoal e profissional deste homem foi pautado por uma luta contra as adversidades, pelo amor ao trabalho e às letras, mas essencialmente pela nobreza do seu carácter desinteressado e visionário. Chegado ao Chile em 1905, herdou do seu tio parte da editora Nascimento, que serviu de rampa de lançamento ao seu projeto pessoal – promover a criação literária e o talento dos escritores chilenos entre os quais o Nobel da Literatura – Pablo Neruda.

Já no século XXI, a magnitude da vida do editor foi projectada a nível nacional e internacional, pelo realizador açoriano, Zeca Medeiros que através da sétima arte prestigiou esta *Enorme Personalidade* com a obra cinematográfica intitulada "O livreiro de Santiago".



Conceição Quaresma
Edite Raposo Santos
Helena Viveiros

O Algarve não é só sol e mar

MEMÓRIAS E IDENTIDADE ALGARVIA "LOULÉ" MEDIEVAL

A descrição que Frei Agostinho de Santa Maria (1721) faz das terras de Loulé resume as características que terão atraído populações ao local, nomeadamente a sua centralidade relativamente a toda a região algarvia, as terras boas para a agricultura, ricas em água, e a sua capacidade para a defesa das populações.

A notável vila de Loulé fica no coração do reino do Algarve, dista de Faro duas léguas, fica-lhe a costa do oceano ao meio-dia, em distância de légua e meia. Está em campo lhano, fresco e agradável e cingida de antigos muros com um grande e forte castelo e junto a ele uma copiosa fonte de excelente água. (1721: vol.VII,586)

Até aos dias de hoje, os estudos arqueológicos são unânimes em assentar as origens da antiga vila de Loulé no período de ocupação islâmica. Algumas hipóteses sobre a origem romana limitam-se tão-só a certas lápides ou percursos de vias que ligavam Tavira a Lagos ou a Silves. As lápides teriam sido trazidas de outros lugares, num aproveitamento da cantaria para novas obras, e os sítios arqueológicos com vestígios romanos correspondem essencialmente a locais junto a rios ou ao mar: Cerro da Vila, Loulé Velho, Quinta do Lago.

Loulé tem pois uma base identitária islâmica. A tipologia de fundação e organização desta vila adequa-se aos requisitos inerentes às cidades islâmicas, que são a riqueza de uma região em água, madeira e pastos (Botão,2009:51). No centro da vila islâmica, os banhos faziam a receção dos que entravam pela porta do Ocidente e aí acorriam

para fazer as suas abluções para depois se dirigirem ao centro religioso que era a mesquita (Torres e Macias, 2007:151-175), na atual igreja matriz, ou para mergulharem na dinâmica da medina e suas ruas principais, onde se cruzavam comerciantes e artesãos, camponeses e hortelãos, que cultivavam terras, ora dentro ora fora da muralha, ou ainda pescadores e mercadores. Além de ser um espaço de vida quotidiana, a medina amuralhada de AL'-Ulyã era essencialmente um espaço de proteção com o seu alcaide a administrar as gentes e os espaços.

A conquista de Loulé aos «mouros» realizou-se por ação de D. Paio Peres Correia, mestre da Ordem Militar de Santiago. O território algarvio pertencia ao reino de Niebla, e consequentemente estava sob a soberania de Afonso X desde 1252, ano em que Fernando III morreu, tendo chegado mesmo a nomear bispo para Silves e enviar gente da Andaluzia para povoar o Algarve (David, 1987:157). Só a partir do Tratado de Badajoz, do ano 1267, todos os castelos do Algarve foram entregues a Afonso III, que se intitulou rei do Algarve em 1268 (Lopes,1848:157).

Excertos do livro:

· "CONTRIBUÇOS PARA A HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO ALGARVIA"

A PARTIR DAS ATAS DE VERAÇÃO DO CONCELHO DE LOULÉ (1384-1488)

de LUÍSA FERNANDA GUERREIRO MARTINS



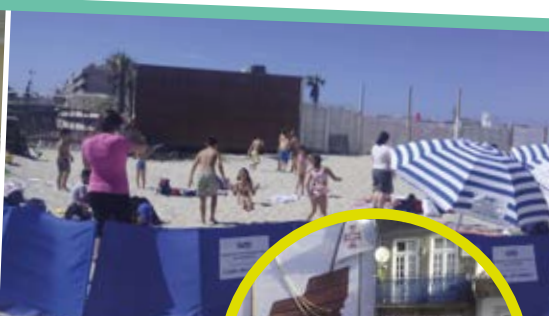
Projecto *A ASSP em Terras de Santa Maria*

A Terra de Santa Maria foi uma região medieval organizada administrativa e militarmente em torno do Castelo de Santa Maria. Estendia-se entre os rios Douro e Vouga e terá sido criada por Afonso III de Leão, durante o séc. IX. Passados 3 séculos, esta região assumiu-se com um importante centro militar, comercial e cultural, dinamizado pelos mosteiros de Grijó e Pedroso e localizado no cruzamento dos eixos Norte-Sul e Litoral-Interior. Apesar da evolução administrativa, ainda hoje são abrangidos por esta designação vários concelhos de que salientamos Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis e S João da Madeira.

Foi aqui que a Delegação de Aveiro decidiu desenvolver o projecto a que deu o nome inspirado pela memória histórica "A ASSP em Terras de Santa Maria".

Destina-se prioritariamente aos associados mais novos, oferecendo aos seus filhos apoio ao estudo, ocupação de tempos livres e diversas actividades lúdicas e desportivas. Desenvolve o conceito da intergeracionalidade, pois integra também actividades para os menos jovens. Promove a ASSP e a sua missão, apoiando graciosamente crianças mais desfavorecidas e participando em gestos de solidariedade.

Foi esta a forma que a Delegação de Aveiro encontrou de diversificar os objectivos da ASSP, projectando a sua acção também em direcção ao futuro.



Vidigueira, onde todos são bem-vindos...

Vista panorâmica de Vidigueira

O concelho da Vidigueira fica no coração do Alentejo, na fronteira do Baixo com o Alto Alentejo, entre Beja e Évora.

Vislumbramos uma diversidade paisagística de cortar a respiração assente na serra, na planície e no rio, e que marca o carácter excecional destas terras de pão e de vinho, e suas gentes de paz e de cante.

Na serra, os montados alimentam de bolota o porco alentejano, dando origem a saborosos enchidos e presuntos, e a flora silvestre dá às abelhas a matéria-prima para um mel de primeira. Na planície, as hortas, os laranjais, e a trilogia mediterrânica que domina os campos, feita de searas, olivais e vinhas, dá origem a afamados produtos de qualidade (o pão, o azeite, e

sobretudo, o vinho) que projetam o nome da Vidigueira no exterior.

A região da Vidigueira esteve sempre ligada à cultura da vinha e à produção de vinho e mantém, desde a época romana até aos dias de hoje, rituais e práticas que ao longo de centenas de anos influenciaram a paisagem, o património, a arquitetura e a cultura. O vinho de talha é um excelente exemplo disso mesmo e o seu processo de produção ancestral será candidatado à Unesco, por diversas entidades regionais, para ser considerado Património da Humanidade.

Vidigueira tem também um património histórico e cultural de relevo. Nas proximidades de Vila de Frades, encontram-se as Ruínas Romanas de S. Cucufate. Este impressionante conjunto arquitetónico é exemplar único na Península Ibérica, e conserva ainda um primeiro andar.

Localizado no emblemático largo Vasco da Gama, o Museu Municipal de Vidigueira retrata a história do ensino primário no concelho, através da história da própria escola onde se encontra o espaço. No segundo núcleo é oferecida ao visitante uma visão do quadro económico das décadas de 30 e seguintes, através dos ofícios de que se ocupavam os habitantes do concelho, desde a agricultura até à indústria.



Torre do Relógio



Rio Guadiana



Ruínas S. Cucufate

Quem nos visita pode desfrutar de espaços diferenciados de uma cultura que nos foi legada pelos nossos antepassados. Usos e costumes celebram, de geração em geração, o orgulho de viver das gentes desta terra.

Orgulhando-se de todo este património, Vidigueira convida-o a descobrir a paisagem, a gastronomia, os vinhos, a cultura e o encanto de quem melhor sabe receber, nestas Terras de Pão, Gentes de Paz.

(Colaboração da Câmara Municipal da Vidigueira)



A respeito desta era advoga-
mos a indispensabilidade de
um acompanhamento crítico
de todas as mudanças. É
imprescindível inquirir acerca
da compatibilidade entre viver
humano e digitalização da
existência e como prezar o
humano nesta ambiência
digital. A respeito do sujeito
humano importa avaliá-lo inseri-
do nos fluxos comunicacionais,
acometido pela instantaneidade
tecnológica e, consequentemen-
te consumando a sua realização
pessoal e intersubjetiva no aqui e
agora carregado de sensacionalismo
e de emoções partilhadas. Ainda é
essencial acautelar para que a interação nas
redes sociais não desemboque em diálogos incoe-
rentes, desarticulados e dispersos. Sobretudo é
necessário ter em conta que a quantidade de infor-
mação e comunicação veiculadas não implicam, por
si só, a qualidade das mesmas.

*Instituto de Filosofia
Universidade do Porto (Portugal)
assumptacoimbra@gmail.com*



Os Forais Manuelinos de Juromenha, Terena e Alandroal

D. Manuel foi um rei “venturoso”, mas foi, sobretudo, um rei reformador e perseverante e consequente nessa acção de “modernizar” o reino, uniformizando muitos procedimentos administrativos que permitiram um melhor controlo do poder central sobre todos: regimentos das sisas, dos contadores das comarcas, dos contadores da Fazenda, dos oficiais das vilas e lugares; reformou os pesos e as medidas e o funcionamento da Casas da Índia e da Casa da Mina, bem como os tribunais superiores.

E no campo “legislativo” reformou as ordenações universalizando muitas normas e reformou os forais “antigos”, tarefa gigantesca que consumiu todo o reinado e outorgou mais de meio milhar de forais.

Os forais reformados por D. Manuel eram, sobretudo, pautas aduaneiras: regulavam isenções e encargos tributários e as relações entre o concelho e o rei e o senhor da terra. Respeitaram algumas prerrogativas locais mas uniformizaram ao nível do reino, muitos procedimentos.

Alandroal e Juromenha pertenciam à Ordem de Avis e nelas se verificava uma clara influência – às vezes com abusos e opressão

– dos seus agentes; o senhorio de Terena estava cedido pelos reis à família Silveira. Nos forais percebemos as rotinas quotidianas e os ciclos anuais, intuímos o essencial do regime alimentar, vemos refletidas as dinâmicas sociais e económicas de populações pouco favorecidas economicamente e periféricas, fora das rotas mais movimentadas e reino e “entaladas” contra uma barreira natural – o Guadiana – que as separava de Espanha.

Os forais “da Leitura Nova”, manuelinos, dos três antigos concelhos raianos substituíram os *forais velhos*: o de Terena havia sido dado por D. Gil Martinz de Riba de Vizela e D. Maria Anes da Maia, em 1262; o de Juromenha havia sido dado por D. Dinis, em 1312; o de Alandroal (talvez) por D. Afonso IV.

Os forais eram preparados por uma vasta e qualificada comissão “de letrados”, depois assinados (outorgados) pelo rei, registados, resumidamente, no arquivo real (Torre do Tombo) e, depois de pagos pelo concelho, eram entregues na câmara respectiva, onde eram lidos em voz alta perante as autoridades e público (“publicados”), só então entrando em vigor.

No caso dos de Juromenha, Terena e Alandroal foram outor-



gados entre 1512 e 1515 e publicados em 1515 e 1516. O quinto centenário da sua entrada em vigor justificou a sua publicação, em edição da Colibri promovida pela Câmara de Alandroal. A edição conta com os “fac-simile” dos forais, a transcrição, estudos introdutórios do seu contexto e conteúdo, das iluminuras e dos materiais, este elaborado pelo Laboratório Hércules da Universidade de Évora.

Manuel J. C. Branco

Historiador, Professor;
mestre em História de Arte.

Os desafios da sustentabilidade económica das organizações da economia social

Hoje, mais que nunca, as organizações da Economia Social enfrentam o grande desafio da sustentabilidade económica. Os apoios escasseiam, há um maior critério e rigor na atribuição de financiamento público, no patrocínio privado e nos donativos. Pelo que atualmente, exige-se que estas sejam competitivas, que tenham uma gestão estratégica e profissionalizada e que sejam capazes de diversificar as fontes de rendimentos e/ou de financiamento.

Neste sentido, no que à angariação de fundos diz respeito, as organizações têm de ser criativas, de alargar os seus horizontes. Contudo, o donativo, por si só, já não é uma solução eficaz para responder às exigências financeiras das organizações sociais. É necessário investir em outras formas de angariar fundos, para atrair, envolver e fidelizar novos investidores e/ou financiadores.

Segundo Pedro Oliveira (2016), é fundamental entender que angariar fundos não é só pedir dinheiro, mas igualmente ganhar reconhecimento, apoio da comunidade e doações não monetárias. Exemplo disso é o *fundraising*, que hoje em dia, ocupa um lugar importante na dinâmica das instituições do Setor Social Solidário e deve merecer por parte delas uma especial atenção, pois pode ser a solução para muitos problemas.

Ou seja, sendo o *fundraising* uma das formas de angariação de

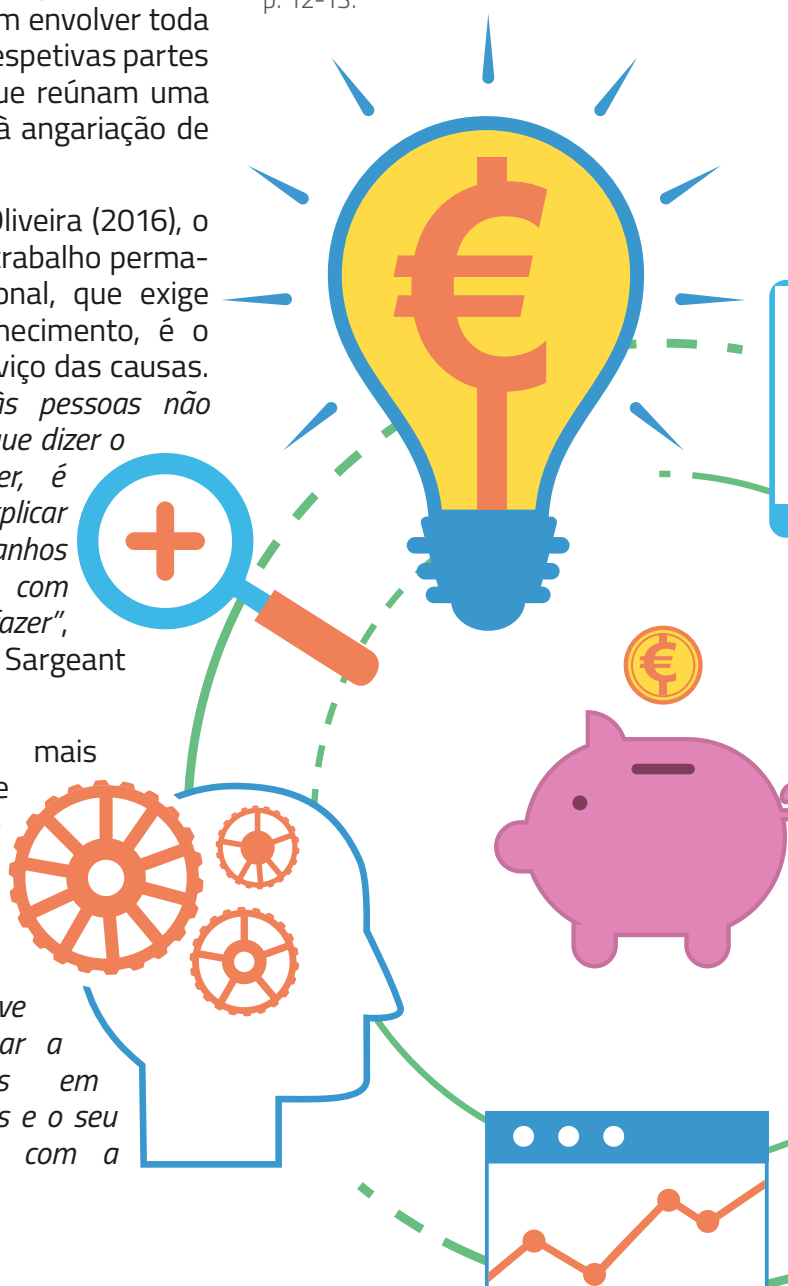
fundos que mais se pratica em Portugal, impõe-se que estas campanhas se dirijam a diferentes públicos-alvo, como particulares, empresas, fundações e entidades similares, entre outros. Como tal, para cada um deles é fundamental definir uma estratégia e ter a abordagem correta para alcançar os objetivos preconizados. Assim, é incontornável que estas organizações tenham alguém responsável pelo *fundraising*, que consigam envolver toda a organização e respetivas partes interessadas e que reúnam uma equipa dedicada à angariação de fundos.

Segundo Pedro Oliveira (2016), o *fundraising* é um trabalho permanente e profissional, que exige formação e conhecimento, é o marketing ao serviço das causas. *"Pedir dinheiro às pessoas não chega e mais do que dizer o que se vai fazer, é importante explicar quais são os ganhos que vamos ter com aquilo que se vai fazer"*, defende Adrian Sargeant (Oliveira, 2016).

Resumindo, o mais importante de tudo é compreender que *"quando se implementa uma ação de fundraising não se deve pensar em ganhar a campanha, mas em ganhar as pessoas e o seu comprometimento com a*

causa. O objetivo é chegar aos doadores, atraí-los e fidelizá-los à causa / projeto, é criar empatia com a causa, é dar algo em troca, no fundo, é tornar o ato de doar numa parceria", defende Stephen Pidgeon (Oliveira, 2016), na promoção de uma economia da dádiva, sustentada no ato de dar, receber e retribuir.

Bibliografia: Oliveira, P. (2016, Abril). Angariação de fundos: captar, envolver e fidelizar doadores. *Jornal desconhecido*, p. 12-13.



Em LEIRIA com RODRIGUES LOBO



Joaquim Dâmaso

Quem visita Leiria facilmente associará a cidade ao poeta Rodrigues Lobo (1580?-1621?), principal discípulo de Camões, iniciador do nosso barroco literário e... muito esquecido. Leiria lembra-o no património e na toponímia, a começar pelo edifício do “Lyceu de Rodrigues Lobo” e pela atual “Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo”. A placa que assinala a rua onde o escritor nasceu (atual rua Comandante João Belo) poderá passar despercebida, mas ninguém esquecerá a Praça Rodrigues Lobo, principal referência da cidade, verdadeiro coração cultural e social de Leiria. Numa das entradas, olhando a praça e o castelo, levanta-se a estátua do poeta (escultor Joaquim Correia). E, ali bem perto, numa esquina do Jardim Luís de Camões, a presença do poeta reafirma-se na figura do “Pastor Peregrino”, personagem central das três

novelas pastoris (Primavera, O Pastor Peregrino, O Desenganado) e projeção ficcional do próprio escritor.

Esta marca da presença de Rodrigues Lobo são um convite público à



Joaquim Dâmaso

leitura das suas obras, cuja qualidade literária e invulgar sucesso editorial projetaram o autor além-fronteiras. Hoje, essa leitura exige algum conhecimento dos códigos e convenções literários próprios do género (recurso à mitologia, por exemplo), sob pena de não se fruir a

obra na sua clássica função de deleitar pela beleza e de educar pela doutrina. Mas é gratificante o esforço. O mesmo se pode dizer das *Éclogas* - cuja qualidade, críticos de grande autoridade equipararam às de Luís de Camões - ou da mais conhecida, *A Corte na Aldeia*, destinada à educação do “cortesão discreto” e dedicada a D. Duarte de Bragança. Nesta encontramos um dos mais belos louvores à língua portuguesa (Diálogo I), excelente réplica àqueles que acusavam o escritor de a menosprezar só pelo facto de também escrever em castelhano - prática, aliás, normal no período filipino em que viveu.

Leiria e Rodrigues Lobo merecem uma (re)visita.

António Gordo

Professor aposentado
da E.S.F. Rodrigues Lobo

20 ANOS A RECICLAR



Uma publicação anexa à revista Visão deu-nos a ideia de escrever este artigo.

Portugal aposta na reciclagem e na sustentabilidade do Planeta.

Com este apontamento procuramos motivar os desatentos a contribuírem para a reutilização e reciclagem.

Se não recicla, mude o seu comportamento!

Separar e enviar corretamente as embalagens para a reciclagem é tão simples que deve fazer parte da rotina diária de uma boa casa portuguesa.



Cabana de Índio oferecida à CSP de S. João das Lampas

A Organização Internacional Sociedade Ponto Verde (SPV) implementada em Portugal em 1996 começou a utilizar a Comunicação para a mudança de mentalidades em 2000. Alguém se lembra do chimpanzé Gervásio na TV? Em 2015 as crianças começaram a trazer para casa o conceito de RECICLAR

Repare nos logotipos do cabeçalho desta folha:

À esquerda é o símbolo ponto verde utilizado universalmente nas embalagens das empresas que contribuem financeiramente para a SPV.

À direita, o símbolo representa os três R da sustentabilidade do Planeta:

REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR.

Muitas Empresas já estão sensibilizadas para este problema e para além de contribuírem para a sustentabilidade estão atentas ao impacto ambiental.

Artistas fazem maravilhas com produtos reciclados. Sabia que até cartões plastificados podem dar peças de mobiliário? (vidé Site da Caixa Geral de Depósitos).



Mesa octogonal oferecida à Confraria de S. Vicente de Paulo

Em 2016 a SPV resolveu mostrar como a Reciclagem ajuda a transformar o futuro do ponto de vista ambiental, económico e social com a campanha

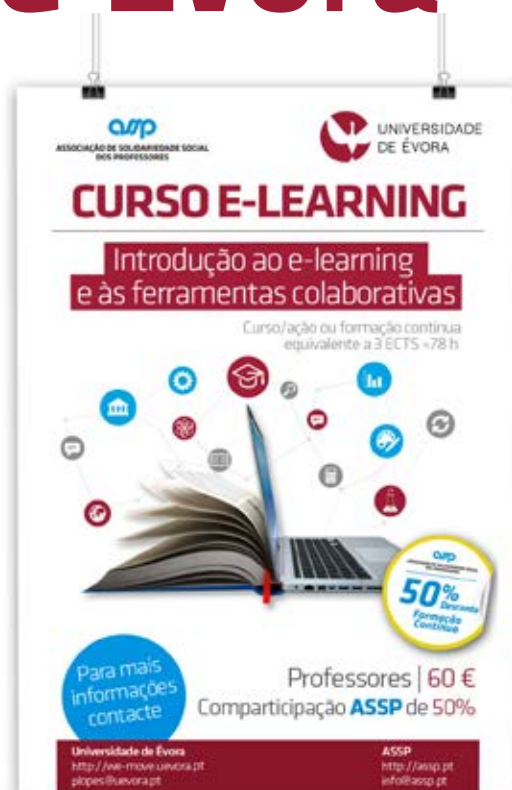
RECICLAR no PRESENTE, TRANSFORMAR o FUTURO.

Um protocolo **ASSP** Universidade de Évora

A ASSP acaba de assinar, com a Universidade de Évora, um protocolo da maior importância.

Trata-se de algo que deve ser replicado por todo o país, com o maior número possível de instituições de formação contínua de Professores.

Neste momento já está em curso uma primeira iniciativa abrangida por este protocolo que, ao que sabemos, foi bem acolhida pelos Professores no activo. Trata-se do curso **Introdução ao e-Learning e às Ferramentas Colaborativas** de 78 horas o que equivale a 1,2 créditos.



O apoio monetário da ASSP à formação dos docentes, insere-se na sua missão de contribuir para a valorização da carreira, dando ao Professor a dignidade que a sua função na sociedade merece. Com este apoio, abre-se a porta da Associação aos Professores no activo, que começam a ver a importância imediata nas suas vidas da adesão a esta Instituição de verdadeira Solidariedade Social.

Os Professores Associados, no activo, podem usufruir de uma comparticipação da ASSP de 50% do preço dos cursos.

Assim sendo, têm todas as vantagens em associar-se.

36° ANIVERSÁRIO ASSP

(...) vivemos um tempo de mudança porque há a percepção de que é urgente, necessário e indispensável fazer emergir uma síntese, nascida do passado e do presente, que contenha as soluções que contrariem a crise.
(in Editorial)

Este é o ano do 36° aniversário da ASSP.

A organização da suas comemorações cabe à Delegação de Santarém.

Gostaríamos que este evento - para além dos momentos de convívio e de cultura indispensáveis - permitisse dar visibilidade à ASSP e, por consequência, se

voltasse, não só para o seu interior, mas **muito** para a comunidade envolvente.

Para a Associação, acima de tudo, a comunidade é os Professores.

Os Professores habitam as Escolas.

É às Escolas que temos de ir dizer quem somos, onde estamos e o que pretendemos.

Assim o Aniversário terá um cariz especial.

Nos meses que antecedem o fim-de-semana de 26 de Maio a ASSP vai *mergulhar* nos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Santarém espalhando as suas mensagens e recolhendo informações que permitam adaptar as nossas ofertas ao nosso público.

Tudo vai começar por um colóquio/seminário, a 22 de Abril, na Escola Secundária Sá da Bandeira de Santarém, em que vários especialistas abordarão temas de interesse actual, para todos os Agrupamentos.

Nas semanas seguintes, equipas de animação e propaganda da ASSP irão visitar Escolas do Distrito.

Mesmo sem grandes meios, temos de **Valorizar o "Ser Professor" e a "pertença à ASSP" como património imaterial da Associação** (in Plano de Acção da Lista A, candidata vencedora à Direcção Nacional).

36° ANIVERSÁRIO ASSP

SEXTA-FEIRA DIA 26 DE MAIO

15H Recepção e entrega de documentação na Escola Superior Saúde

16H Sessão de boas-vindas

16H30 Conferência pela Professora Doutora Sónia Seixas

17H "Passeio virtual pelo Ribatejo" - apresentação pela Dra Lucinda Saragoça

19H30 Jantar no Santarém Hotel com "Palavras e Poetas" (teatro e dança)

SÁBADO DIA 27 DE MAIO

10H Saída em autocarro para Almeirim (Largo da Câmara Municipal de Santarém)

10H30 Visita à Quinta do Casal Branco

13H Almoço de Aniversário no restaurante Moinho de Vento, Almeirim, com animação pelo Grupo "Casal da Vila"

16H Visita à Casa dos Patudos

20H Jantar e noite de fados no restaurante ADIAFA, em Santarém

DOMINGO DIA 28 DE MAIO

11H00 Visita ao Museu Diocesano ou Visita à Casa Museu Passos Canavarro *

12H30 Almoço (sugestões a apresentar oportunamente) *

14H Visita à Casa Museu Passos Canavarro ou Visita ao Museu Diocesano *

*A ordem das visitas e o local do almoço dependem do número de inscrições

PRAZO LIMITE DAS INSCRIÇÕES SEXTA-FEIRA, DIA 12 DE MAIO
Tel. 243 322 212 | Email - d.santarem@assp.pt



CONVERSAS ASSSP

Seminário sobre **as Escolas**

22 de Abril de 2017

Escola Secundária
Sá da Bandeira
Santarém

Gestão e Autonomia das Escolas

Professora Doutora
Mariana Dias
Coordenadora da ESE de Lisboa

Dr.
Manuel Pereira
Presidente da Associação Nacional
de Dirigentes Escolares

Dr.
José Eduardo Lemos
Presidente do Conselho de Escolas.

Indisciplina e Currículo das Escolas

Professora Doutora
Ana Carita
Universidade Lusófona

Professor Doutor
Paulo Pedroso
ISCTE

Gestão Administrativa e Financeira dos Agrupamentos e Contratação Pública

Dr.
Vasco Cavaleiro
Advogado, docente na
Faculdade de Direito
da Universidade de Coimbra
e na Universidade Europeia.

Capela do Corpo Santo

A Capela original foi erguida em finais do século XV pelos pescadores locais.

A designação de Corpo Santo é muito antiga e corresponde à devoção de São Pedro Gonçalves Telmo, santo padroeiro dos marítimos nortenhos da Idade Média e que com os descobrimentos portugueses do século XV, se estendeu a todo o país.

O que resta da construção original é o portal gótico. A magnífica porta entalhada com painéis decorados com pergaminhos, que se pensa datar dos finais do século XVI, é dos trabalhos mais notáveis existentes na Ilha. A estrutura geral gótica da capela manteve-se nas obras do século seguinte.

Nesta Capela funcionou a mais antiga confraria religiosa da Ilha. Esta confraria funcionava como associação de auxílio mútuo dando apoio às famílias que tinham perdido os seus homens no mar. Chegou mesmo a funcionar também como hospital e enfermaria. Atualmente pode encontrar na sacristia a "arca de

três chaves" utilizada pela confraria. Esta arca só podia assim ser aberta na presença do capelão, do presidente da confraria e do tesoureiro.



A peça mais interessante é o altar-mor reconstruído por volta de 1615/1616 especialmente a placa central que representa Santo Padroeiro a proteger uma caravela portuguesa dos séculos XV ou XVI.

Toda a capela-mor é recoberta de telas, teto e paredes, provavelmente executadas por mãos diferentes de uma mesma oficina. Representam os mais importantes passos da vida do padroeiro da capela e os seus principais milagres.



São Pedro Gonçalves Telmo,
Padroeiro do Corpo Santo

Profissão?

— Professor

É assim que, muitas vezes, a conversa começa. Depois, vêm os lamentos dos mais velhos – hoje, tudo é diferente – a perplexidade dos mais novos – e tinham esse estatuto todo? – a aceitação de muitos – A vida também mudou!



A vida mudou de facto. O mundo encolheu ao tornar todos mais próximos, a informação deixou de ser privilégio de alguns, as barreiras entre classes sociais diluíram-se, a Escola abriu-se para todos, a sua função transbordou para além da mera transmissão de conhecimentos. E ainda bem!

Ao professor compete ensinar, ajudar o aluno a desenvolver competências individuais e sociais, ser capaz de contribuir para melhorar o mundo que integra e contribuir para o desenvolvimento social. Ao professor de hoje exige-se competência científica e pedagógica, capacidade de contribuir para a inserção social e espírito crítico.

Considero que, como profissionais, os professores devem estar sujeitos a avaliação de desempe-

nho pois, sem dúvida, envelhecer não é, por si só, um processo de afinamento de competências. Defendo, por isso, que a avaliação de desempenho seja plural e não, apenas, determinada pelos resultados de avaliações externas dos alunos. Porque, sem dúvida, a avaliação para as aprendizagens tem de ser muito mais formativa, do que sumativa, muito mais real do que a soma de momentos.

A avaliação docente, quando rigorosa e real, só pode beneficiar a profissão!

Ser professor, hoje e sempre, é convidar as fadas a ir à escola e deixá-las entrar sem identificação pela porta principal! É não ter medo do infinito e olhar, a cada dia, em profundidade, a pessoa que mora em cada aluno, em cada par também.

O desalento que alguns professores dizem sentir decorre, creio, do facto de serem portugueses e não professores... É que nós, portugueses, temos o fado connosco, carregamos a pesada herança do Velho do Restelo e ainda espreitamos o Adamastor

em cada novo Decreto, em cada novo Ministro da tutela. Gosto de dizer que sou professora para além dos currícula, e muito para lá dos governos.

Acredito, convictamente, na profissão de professor e tenho esperança, de verdade, de ainda estar a exercer a minha profissão quando socialmente um professor for encarado como um construtor social de mérito! Como vai isso acontecer? Com a evolução de muitas mentalidades, com a chegada de um Novo Homem que valorize o Ser e não o Parecer!



Utopia? E o que seria do homem sem o dom de sonhar?

Maria Luísa Moreira

*Professora Português
Ensino Secundário em Portalegre*

Porto em destaque

Fazer renascer no Porto a Associação de Solidariedade Social dos Professores, é, para nós o objetivo primordial. Em Outubro passado arreagámos as mangas e, sem medo do trabalho que teríamos pela frente, caminhamos rumo à concretização do nosso sonho: a dinamização da Sede do Porto!

Contactámos via postal 2000 Associados. Estávamos focados numa listagem atualizada e ativa. E, não tardaram os frutos que muito nos regozijam, como se exemplifica:

Porto, 3 Nov.

Nova-Caríssima Comissão Administrativa

Parabéns

É uma honra para a nossa Associação ter a sua Sede em tão linda e digna zona da nossa Cidade!!!
Pelo ser avisada para a inauguração a que Terei Muito gosto de participar.

Apresento-me: Sou a sócia nº 1895 - e fiz parte da Comissão Instaladora da Casa de S. Roque - (desde longas anos!!!) - ajudei a fazer as contas, escolheu as mobílias, etc., etc. E sempre fiquei ligada com muito carinho. Agora fortes vicissitudes me impedem de estar mais presente. - 88 anos (mas não parece!!! Ah! ah! ah!) - Sou carro - Moro muito longe - Toz, etc, etc Mas sempre fiz planos de quando já não for capaz de tomar banho sozinho 😊 - acabar os meus dias na 'nossa Casa'. As fútas da Casa da Torre - para mim inacessíveis - Com pena...

Também uma palavra de grande apreço às colegas de João - De facto pessoas empolgadas e envolvidas com quem fiz há uns Anos uma linda visita à minha Terra - Fátima de Espada - a. Costa. Inolvidável!

Pessoalmente quando aí for, falaremos melhor. Sou Sócia da Arvore - Tanto bastante - Tenho feito parte de exposições colectivas no Museu Soares dos Reis e com gosto poderei colaborar nesse campo.

No resto, indico vários Telef. e endereço.

Terei IMENSO Gosto em conhecê-las.

Espero então encontrá-las na inauguração. Abraço Amigo - Maria José Coutinho

Os telefonemas dos(as) Associados(as) e as visitas para tomar um cafezinho, surgiram. Têm-se proporcionado verdadeiros momentos de um agradável convívio, nos quais se recordam tempos idos, colegas e alunos que, felizmente, o tempo teima em manter vivos na nossa memória.

E porque a lealdade se retribui, aproveitámos para oferecer aos nossos Associados de há 25 anos ou mais, o pin em prata com a sigla ASSP, a que têm direito:



Mas, as inovações não ficam por aqui.

Da Delegação do Porto faz também parte a Casa da Torre. Esse solar do séc. XVIII o qual temos dinamizado também, através do acolhimento das nossas festas.

Paralelamente a isto, trabalhamos diariamente no sentido de a tornar mais adequada e cativante, capaz de receber condignamente os nossos associados e outros que queiram usufruir de uma repousante estada em turismo rural.

Abrimos espaço para cursos e atividades variados: informática, inglês, pintura, cavaquinho... Fizemos parcerias com o Teatro do Bolhão e os teatros Municipais do Rivoli e do Campo Alegre. A caminho, o Teatro São João e outras instituições.

Está também em curso uma parceria jurídica a funcionar na nossa sede.

Temos muitas novidades para partilhar convosco! Contudo sem a presença e colaboração ativa dos nossos Associados, nada faz sentido! Estamos aqui por si! Apareça! A Delegação não vive sem a sua colaboração!

Direitos Humanos, uma breve história (Parte I)

Com início na Babilónia, a ideia de direitos humanos espalhou-se para a Índia, Grécia e por fim chegou a Roma. Ali, surgiu o conceito de "lei natural", na observação do facto de que as pessoas tendiam a seguir certas leis não escritas no curso da vida, e o direito romano que estava baseado em ideias racionais tiradas da natureza das coisas. "Marcus Túlius Cícero 106-43 AC e o pensamento jurídico romano"

Eis como chegamos até aqui...

Inúmeros povos habitaram a região da mesopotâmia. Foi ali que surgiram as primeiras cidades, a escrita, a roda, o comércio e o primeiro código de leis. Uma das principais cidades-estados que surgiram na Mesopotâmia foi a Babilónia.

Situada às margens do rio Eufrates, a palavra Babilónia significa "portas de Deus". Um dos mais célebres governantes da Babilónia foi Hamurábi (que governou no período entre os séculos XVIII e XVII a.C.).



Hamurábi era um grande conquistador, estendendo o domínio da Babilónia para uma vasta região. Grande administrador, Hamurábi estabeleceu um código de lei, que teria sido segundo alguns pesquisadores o primeiro código de leis da história.

O código, que era uma grande pedra com 282 leis foi escrito em cuneiforme e estabelecia a chamada "Lei do Talião", ou seja, "olho por olho, e dente por dente". Segundo essa máxima, a punição para quem desobedece a lei seria na mesma proporção



do crime cometido. Vale destacar que o principal objetivo do código era a manutenção da ordem social.

Em 539 a.C., os exércitos de Ciro, O Grande, primeiro rei da antiga Pérsia, conquistaram a cidade da Babilónia.

Mas foram as suas ações posteriores que marcaram um avanço muito importante para o Homem. os da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Ciro libertou os escravos, declarou que todas as pessoas tinham o direito de escolher a sua própria religião, e estabeleceu a igualdade racial.

Estes e outros decretos foram registados num cilindro de argila na língua acádica com a escrita cuneiforme.

Conhecido hoje como o Cilindro de Ciro, este registo antigo foi agora reconhecido como a primeira carta dos direitos humanos do mundo.

Está traduzido nas seis línguas oficiais das Nações Unidas e as suas estipulações são análogas aos quatro primeiros artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

José Magalhães

*60 anos, natural do Porto,
marido da associada Luísa Magalhães.
Gestor Internacional de Projectos.
Auto-didacta, interessado por História.*

OS NOTÁVEIS DE SETÚBAL

No belo edifício dos Paços do Concelho de Setúbal, recentemente pintado com as cores arroxeadas e brancas da bandeira da cidade, existe no Salão Nobre, no topo e em lugar destacado, uma pintura a que vulgarmente chamamos o "Tríptico de Luciano".

Na realidade, esta obra composta por três painéis foi realizada pelo pintor setubalense Luciano dos Santos e retrata sete séculos da história local, representando os setubalenses ilustres que, ao longo desse tempo, viveram e se destacaram.

Estas, necessariamente, breves notas pretendem constituir-se como convite a quem tiver interesse por maior conhecimento.

Esta obra, como o seu nome indica, é composta por três painéis: o da esquerda designado por o dos eclesiásticos; o central em que figura Luísa Todi, a única mulher representada, retrata figuras destacadas nas mais diversas áreas; o da direita é composto por pintores e músicos.

A quem observar esta pintura ressaltam figuras por demais conhecidas, mas muitas outras, menos identificáveis, viveram circunstâncias notáveis: nas Letras, na Música, na Diplomacia, como Mestres nas Universidades, em altos cargos de Estado, Cavaleiros da Ordem Militar de Santiago, Navegadores, Cronistas, Jornalistas, Pintores...



Em **Dia Internacional da Mulher**, um toque de Beatriz Pinheiro



Em Dia Internacional da Mulher, há que resgatar do esquecimento mulheres que, pelo pensamento, pela pena, pela ação, pela vida, abriram caminhos que hoje já podemos sulcar.

É Beatriz Pinheiro uma dessas mulheres.

Republicana, feminista, pedagoga, escritora, pacifista, membro da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, militante do Partido Democrata, Beatriz Pinheiro nasceu em Viseu, em 1871.

Desde muito cedo escreveu para os jornais. Ainda estudante liceal, iniciou o seu percurso como cronista na revista académica *Mocidade*. Mais tarde, Beatriz Pinheiro usou a revista *Ave*

Azul, fundada por ela juntamente com o seu marido, para, de uma maneira desassombrada e corajosa, defender a igualdade de género, o direito das mulheres a uma educação em tudo similar à dos homens, à escolha de uma profissão e ao trabalho justamente remunerado.

De pensamento positivista, Beatriz Pinheiro acreditava no progresso e na regeneração dos povos em direção à paz universal. Desse Ideal não podia ser afastada a mulher. Uma sociedade nunca poderia ser civilizada se as mulheres permanecessem como seres aviltados e inconscientes. Sendo assim, a solução que preconizava passava, fatalmente, por um outro modelo educativo.

A militância republicana dos diretores da *Ave Azul* alimentou tais anticorpos em Viseu, que o casal teve de abandonar a cidade nos primeiros anos do século XX. Depois da instauração da República, Beatriz Pinheiro passou a residir em Lisboa, lecionando no Liceu Maria Pia onde, a 8 de junho de 1916, proferiu a célebre conferência *A Mulher Portuguesa e a Guerra Europeia*, defendendo a participação portuguesa no teatro europeu da 1ª Guerra Mundial.

Anabela Silveira
Associada 12370

Os **Ovos Moles** de Aveiro e o seu Monumento

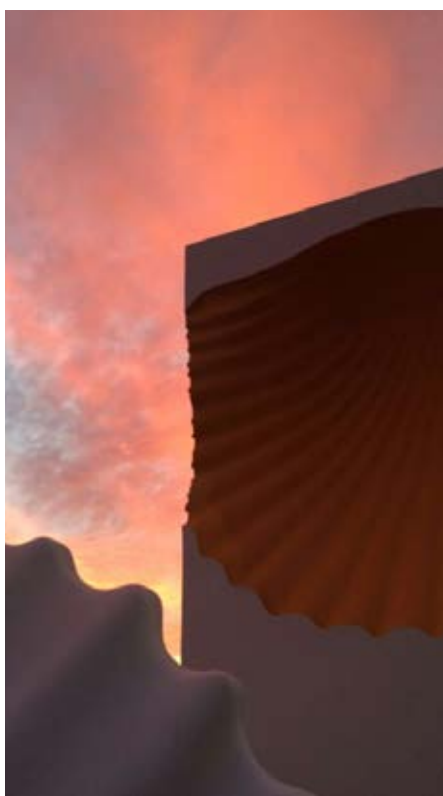
A Chancelaria da Confraria dos Ovos Moles de Aveiro 2015 / 2016, entre múltiplas atividades desenvolvidas, teve sempre presente o ambicioso desígnio de imortalizar este doce conventual aveirense sobre a forma de uma peça escultórica. Emocionante a perseguição de tal objetivo, árdua e quiçá ilusória a tarefa de buscar a imortalidade na arte. Mas como diria o poeta, "para se transmitir a outrem o que sentimos, e é isso que na arte buscamos fazer, temos que decompor a sensação, rejeitando nela o que é puramente pessoal, aproveitando nela o que, sem deixar de ser individual, é todavia susceptível de generalidade, portanto, compreensível, não direi já pela inteligência, mas ao menos pela sensibilidade dos outros".

Mas, um pouco da história deste "doce celestial"!

Logo após a introdução da plantação da cana-de-açúcar na Península Ibérica, pelos árabes a partir do séc. VIII, foram os portugueses que, depois de tentativas de produção em território nacional, a difundiram pelo espaço atlântico logo nas primeiras viagens dos descobrimentos. Foi numa das primeiras terras a ser "descoberta", a Ilha da Madeira (1420), que a produção e comércio de açúcar se tornaram uma das mais fortes actividades económicas, em consequência da excelência do clima e elevada fertilidade dos solos da ilha.

A 5 de Dezembro de 1452, o Infante D. Henrique assina um contrato

com o capitão de caravela Diogo de Teive, pelo qual este se compromete a construir um engenho de água na Madeira para a produção de açúcar e a entregar ao Rei a terça parte da sua produção. Em 1454, segundo relatos do navegador veneziano Cadamosto, o Infante apresenta a venezianos "amostras de açúcar da Madeira, e sangue de drago e outras boas coisas".



Da parte do açúcar que cabia à coroa, algum foi dado como "esmola" a várias instituições, entre os quais se incluía o Convento de Aveiro (1502). De facto, está bem atestado documentalmente, que o Convento de Jesus de Aveiro recebia açúcar da Madeira. Por carta régia, de 31 de Outubro de

1502, D. Manuel I dá como esmola, 10 arrobas anuais de açúcar, da parte do Funchal, pagas e assentadas do quinto que o rei dispunha na ilha. A 7 de Novembro de 1527, D. João III assina em Coimbra uma tença de 10 arrobas de açúcar também da Madeira, em carta de Aires Fernandes. D. Sebastião renovou a concessão das 10 arrobas de açúcar.

O primeiro uso do açúcar dentro do Mosteiro de Jesus terá sido na botica (farmácia), quer na síntese de medicamentos quer como suplemento energético para doentes subnutridos. Efectivamente, em carta de 4 de Abril de 1512, a priora do Convento solicitava o envio urgente do açúcar, a fim de ser usado na enfermaria.

O mosteiro de Jesus de Aveiro foi fundado em 1458 por D. Brites Leitoa, senhora nobre, casada com Diogo de Ataíde. Este casal veio da corte, em Lisboa, viver para Ouca (Vagos), onde possuíam uma rica e vasta quinta. Posteriormente, D. Brites, enviuvando aos 27 anos, resolveu dar-se à vida religiosa promovendo a construção de uma casa de recolhimento espiritual, em Aveiro, que viria a ser o futuro Mosteiro de Jesus.

A sua Quinta em Ouca produzia grandes quantidades de produtos alimentares como os cereais, vinho ou ovos, que serviam como ajuda ao sustento das religiosas.

Com a entrada no convento dos ovos, provenientes da quinta de Ouca ou dos pagamentos de foros

(feitos em gêneros, onde se destacam o trigo, as galinhas e os ovos), e do açúcar, rapidamente estes produtos terão passado da botica para a cozinha. Aqui, as freiras agora tornadas cozinheiras doceiras, terão experimentado com mestria tão doce ingrediente. Também a necessidade de encontrar uma forma de conservar por mais tempo os ovos, ou melhor as gemas, pois as claras tinham várias utilizações como a de engomar os tecidos, terá levado à sua junção com o açúcar, constituindo-se assim um doce de ovos. Não se sabe quando se deu a primeira junção destes dois ingredientes. No entanto, com a entrada do açúcar no convento no início do séc. XVI, onde já existiam os ovos (e a água tão abundante nas redondezas), poderá ter sido nesta época que terão ocorrido as primeiras experiências na cozinha. A antiga receita do doce de ovos da cozinha do convento terá dado origem ao actual e característico doce de Aveiro, os Ovos Moles.

Não se sabe no entanto como terá aparecido como hoje o conhecemos. A sua apresentação mais conhecida, é dentro de moldes de obreia (hóstia), com motivos ligados ao mar, como conchas, búzios ou peixes. A hóstia é feita da mesma matéria das hóstias utilizadas nas celebrações litúrgicas, e sabendo-se que estas eram produzidas no convento, facilmente podemos aceitar que a incorporação da massa de ovo dentro da hóstia tenha sido realizada por alguma freira, talvez numa tentativa de facilitar o seu manuseio. Mas também aqui não se sabe ao certo a sua origem.

Com a extinção das ordens religiosas em 1834, foi deliberado que um convento ou mosteiro pertencente a ordens religiosas femininas seria extinto por óbito da última religiosa, que no caso do Mosteiro de Jesus de Aveiro aconteceu a 2 de Março de 1874. Esta religiosa tinha uma empregada, a D. Odília Soares, que conhecia a

receita e fazia os ovos moles no mosteiro. É assim, pelas mãos desta senhora, que a receita deste doce transpõe os muros do convento, secularizando-se. D. Odília começa então a fazer os ovos moles, em casa, segundo a receita do mosteiro. Posteriormente a receita passa para outras mãos sendo difundida a sua produção.

Por tudo isto e por muito mais do que isto, decidiu a actual Chancelaria da Confraria dos Ovos Moles imortalizar esta história com mais de 500 anos. Pela mão do Escultor Albano Martins e com o distinto patrocínio de várias empresas e da Câmara Municipal de Aveiro, foi inaugurado a 1 de outubro de 2016 o Monumento aos Ovos Moles, edificado na Fonte Nova, em Aveiro, numa agradável sintonia entre quem nos visita, a cidade, os canais da ria e os moliceiros.

A socialização da nossa Confraria passa pela promoção e divulgação dos Ovos Moles de Aveiro. Uma



missão alicerçada num acumular de convicções cujo detalhe revela a razão de ser desta Confraria. Foram essas as águas que navegámos até ao Monumento aos Ovos Moles de Aveiro, passando por uma peça evocativa do Monumento desenvolvida com a Vista Alegre, e por um livro evocativo do Monumento que será lançado até final de 2016.

O monumento é a expressão cultural mais absoluta no exaltar deste doce conventual. É o expor das nossas gentes e seus valores. É a resposta de quem ama e faz.

Ondulados por formas, sensações e reflexos, cores e vivências, história e mais futuro, deixamos que a arte exorte outros ao conhecimento de estórias seculares e à degustação de texturas não diferentes da vida. Ora mais dura como a obreia, ora mais doce como o ovo mole. Quando conjugados revelam-nos um imaginário fascinante que deixa escapar um sorriso distraído.

Aveiro e a sua região. As suas gentes, os seus horizontes, recantos e suas marés, são genuínos e únicos. Mostram uma vida que só pode ser intensa na vivência das amizades e dos valores que nos movem e comovem. Esta paixão que nos embevece apura os doces sentidos, define-nos na imensidão de sensações que nos provocam, afirma-nos perante a uniformidade da globalização que nos inunda.

E todos os que nos visitam que guardem bem mais de Aveiro em si mesmos. Que através do conhecimento das tradições, do vislumbrar de paisagens coloridas, da luminosidade da Ria, de tantos outros sabores e da dinâmica desta região, possam apreciar uma inquietante beleza que afinal aguça o turista mais distraído. Gentes arreganhadas por tanto amor pela sua terra, são alegres como o brilho do sol e levam no seu vaivém uma vida bem temperada por doces doses de Ovos Moles e por uma pitada de flor de sal.

Só assim cada dia conta.

Só assim cada destino marca e convida a uma nova descoberta.

Notem que a foto do monumento apresentada serve de convite para uma visita a Aveiro, com o doce objetivo de descobrirem muito mais sobre a cidade dos canais, os Ovos Moles e o seu Monumento.

Um doce abraço,



Sérgio Ribau Esteves

Chanceler Mor da Confraria dos Ovos Moles de Aveiro



Novo Atlas da Língua Portuguesa

Em período de mais uma discussão sobre o mal-amado e controverso “acordo ortográfico”, parece-nos interessante tentar descortinar o futuro da Língua de Camões.

O ISCTE organizou o *Novo Atlas da Língua Portuguesa* publicado pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda, com o apoio do Instituto Camões, prefaciado pelo Ministro Augusto Santos Silva.

Segundo os seus autores, a obra pretende ser um cartão-de-visita do Português e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A confirmarem-se as projecções demográficas, o número de falantes de português será, em 2050, 387 milhões, e no final do século 487 milhões, para o qual muito contribuirá o exponencial crescimento das populações de Angola e de Moçambique.

Actualmente, o Português já é a 4ª língua mais falada no mundo e a 5ª mais utilizada na internet; é a 3ª mais usada no facebook e a 5ª no twitter. A sua importância é primordial.

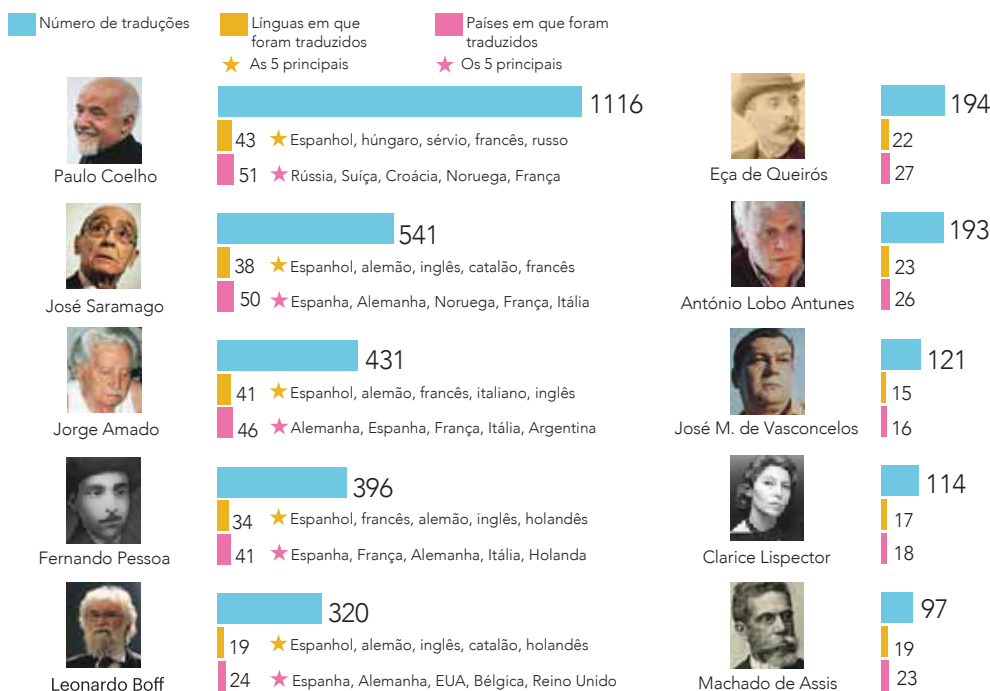
Luís Antero Reto, Reitor do ISCTE - co-autor da publicação, com o sociólogo Fernando Luís Machado e o economista José Paulo Esperança - afirma que *quisemos fazer um livro de divulgação e afirmação da língua portuguesa, mais do que uma obra académica.*

A obra desses investigadores está organizada em grandes temas: história da língua, sua geografia e demografia; ensino do português no mundo, expressão económica dos países de expressão portuguesa, o português como língua de cultura, ciência ou negócios, presença do português na net; outro tema de grande interesse, na actualidade, é o das migrações humanas nos países lusófonos. Ainda faz parte das temáticas abordadas *A Língua como Património Comum que integra* uma antologia de autores de oito países de expressão portuguesa. Outro dos capítulos é o consagrado aos vultos que se distinguiram em várias áreas: os Nobel Egas Moniz, Ramos Horta, Ximenes Belo e Saramago; os Pritzker Óscar Niemeyer, Siza Vieira, Paulo Mendes, Eduardo Souto Moura; o cineasta Manuel de Oliveira; os vencedores de Grammy António Carlos Jobim ou Maria Rita; desportistas olímpicos e as celebridades com mais fãs no Facebook, com Cristiano Ronaldo à cabeça.

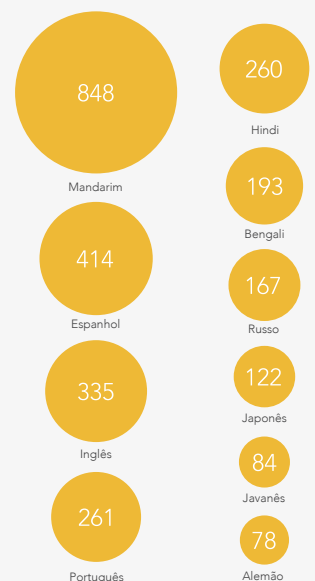
Luis Reto exprime a vontade de *transformar esta obra num portal na internet que coligisse sistematicamente dados sobre a língua e a comunidade lusófona.*

Seria muito bom, dizemos nós.

Dez autores de língua portuguesa mais traduzidos (1979-2015)



As dez línguas maternas mais faladas do mundo Milhões de falantes



Fonte: Novo Atlas da Língua Portuguesa, (segundo o Observatório da Língua Portuguesa, Jul. 2016)

REGIME ESPECIAL DE REGULARIZAÇÃO DE QUOTAS

A Direcção Nacional decidiu abrir um período para regularização excepcional de pagamento de quotas em atraso.

Entre 1 de Abril e 30 de Setembro de 2017, os Associados que tenham quotas em falta, por um período superior a 12 meses, podem regularizar a sua situação evitando assim a sua exclusão da ASSP.

A vontade de adesão a este Regime Especial e a respectiva anuência são dadas pelo pagamento do primeiro **trimestre**, referido no ponto **1**, ou do **semestre**, referido nos pontos seguintes, acompanhado da comunicação aos Serviços Centrais da ASSP (ou à Delegação a que pertence) de que a soma depositada corresponde ao 1º pagamento do **Regime Especial de Regularização de Quotas**.

1

Entre 15 e 24 meses em atraso

Como entrada no Regime Especial, efectua o pagamento de um trimestre.
A partir do mês seguinte, mensalmente, paga um trimestre, até saldar o restante em falta.

2

Mais de 24 meses de atraso

Como entrada no Regime Especial, efectua o pagamento de um semestre. A partir do mês seguinte, paga uma prestação mensal, equivalente à seguinte fórmula:

$$\frac{\text{N.º de meses restantes em dívida} \times \text{Valor da quota mensal}}{12 \text{ meses}}$$

Exemplo com 32 meses de atraso e quota de 7 € (total da dívida = 224 €)

1º mês

Pagam 1 semestre (6 x 7 = 42 €) mais a quota do mês 7 €, no total de 49 €.



2º mês e seguintes até ao final de 12 meses

32-6 meses = 26 meses em falta
26 x 7 = 182 €, aplicando a fórmula $182/12 = 15.1$
Soma-se o valor da quota de 7 € + 15.1 = 22.1
Durante 12 meses ficam a pagar 22,5 €

3

A Direcção Nacional, no intuito de agilizar o pagamento das quotas em atraso, está disponível para analisar outras propostas que lhe sejam apresentadas por quem queira manter-se na ASSP.

4

Sem Manutenção do N.º de Associado

Quem não pretenda manter o seu número de associado, anula a sua inscrição e faz uma nova, com isenção de jónia.

NOTA FINAL

O Associado que não demonstre qualquer interesse em regularizar a sua situação na ASSP, será excluído, a partir do dia 30 de Setembro, ao abrigo da alínea b, ponto 1 do art.º 15 dos Estatutos.

Como tal, deve entregar o cartão de Associado que tem em seu poder e deixa de usufruir de todos os direitos estatutários.

QUOTIZAÇÃO MENSAL

Jóia 10,00€

Escalão A (até 29 anos)	3,00€	Escalão D (50 a 59 anos)	6,00€
Escalão B (30 a 39 anos)	4,00€	Escalão E (60 e mais anos)	7,00€
Escalão C (40 a 49 anos)	5,00€	Escalão F (Familiares)	8,00€

Pais, sogros e filhos de Associados _____	8,00€
Outros familiares até 2º grau dos Associados Efectivos, em coabitação ____	8,00€
Cônjuge paga 50% do seu escalão	

Convocatória (AOS DELEGADOS)

Para cumprimento do disposto na alínea b1 do n.º 2 do Artº 31º dos Estatutos da ASSP, convocam-se os Delegados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Nacional de Delegados, a realizar no dia 25 de Março de 2017, pelas 10.00, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos

1. Informações
2. Relatório de Gestão e Contas da ASSP de 2016
3. Alteração da data (referida nos estatutos, Artº 48, ponto 3) de Setembro para Outubro.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Delegados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Nacional de Delegados
Miguel Vilhena

Convocatória (AOS ASSOCIADOS)

Para cumprimento do disposto na alínea c do n.º 1 do artº 51º dos Estatutos da ASSP, convocam-se as Assembleias de Associados para definição das linhas de orientação a seguir pelos Delegados na Assembleia Nacional de Delegados marcada para 25 de Março de 2017, em Lisboa.

A Ordem de Trabalhos destas Assembleias é idêntica à da AND.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local.

Os Presidentes das Delegações

Delegação	Data	Hora	Local
Açores	20 de Março	15h 00m	Sede da Delegação
Algarve	21 de Março	15h 00m	Sede da Delegação
Aveiro	20 de Março	15h 00m	Sede da Delegação
Beja	22 de Março	16h 00m	Sede da Delegação
Coimbra	21 de Março	16h 30m	Sede da Delegação
Évora	21 de Março	16h 30m	Sede da Delegação
Guimarães	22 de Março	18h 00m	Sede da Delegação
Leiria	22 de Março	15h 00m	Sede da Delegação
Lisboa	21 de Março	14h 30m	Sede da Delegação
Madeira	20 de Março	17h 00m	Sede da Delegação
Portalegre	22 de Março	17h 30m	Sede da Delegação
Porto	21 de Março	14h 30m	Sede da Delegação*
Santarém	23 de Março	15h 00m	Sede da Delegação
Setúbal	23 de Março	17h 30m	Sede da Delegação
Viseu	22 de Março	16h 30m	Sede da Delegação

*Novas Instalações
Praça General Humberto Delgado, nº 267, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto



ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
DOS PROFESSORES

SEJAMOS SOLIDÁRIOS!

Consignação de 0,5% do IRS em benefício da ASSP

Para ajudar a ASSP há uma forma fácil.

Ao preencher a declaração de IRS relativa a 2016, coloque um **X em Instituições Particulares de Solidariedade Social** e o número de contribuinte da ASSP - **501 406 336** - na folha de rosto da declaração **modelo 3, quadro 11**, no **campo 1101**. O Estado entregará à ASSP 0,5% do seu IRS sem qualquer custo para o contribuinte.

Este tipo de Solidariedade fica à distância de um click!

Não custa nada!

A ASSP agradece a sua colaboração!

Participe nesta campanha solidária!